

FUNDAÇÃO DAS ARTES | PRONATEC

**FIC**

**Mostra FIC  
de Processos e  
Experimentos**  
Programa Fundação das Artes FIC

**CADERNO DO CURSO DE  
AGENTE CULTURAL  
DA TURMA F10**

**17**

**JUNHO\_JULHO2021**



**Mostra FIC  
de Processos e  
Experimentos**

**Programa Fundação das Artes FIC**



OS CADERNOS  
ACADÊMICOS  
SÃO  
PUBLICAÇÕES  
QUE  
REGISTRAM  
PROCESSOS E  
EXPERIMENTOS  
CULTURAIS E  
ARTÍSTICOS  
ELABORADOS  
NOS CURSOS  
DO PROGRAMA  
FUNDAÇÃO DAS  
ARTES FIC.



Volume 17: **Caderno de Agente Cultural**

CADERNOS DO PROGRAMA FUNDAÇÃO DAS ARTES FIC. **Caderno de Agente Cultural da Turma F10**. São Caetano do Sul: FASCS, V. 17, jun./2021.

*O acervo disponível para consulta neste volume, composto de obras desenvolvidas pelos estudantes dos cursos do Programa Fundação das Artes FIC, foi disponibilizado tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo desta publicação, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.*

*Esta é a versão acadêmica, lançada em junho de 2021. A Fundação das Artes poderá editar novamente e relançar o caderno como parte da produção artístico-acadêmica posteriormente.*



## TEMPO DE PLANTAR E TEMPO DE COLHER

Vivemos um tempo ambíguo. Com incertezas. Mas também com novas possibilidades. Tempos onde gostaríamos de voltar ao normal, mas onde o normal que havia já estava precisando de mudanças.

Com diversas condicionantes, o curso de Agente Cultural foi colocado para andar. Mas do que um curso, um intenso período de aprendizagem para todos. Para a instituição. Para o corpo docente. Para os alunos (... melhor, participantes). Como vamos transpor um curso pensado para acontecer numa forma presencial para um curso que (imaginávamos) teria um período virtual, mas que em algum momento poderia voltar ao presencial? Porém com avanços e recuos, o curso na sua totalidade, foi todo virtual. (aprender os vários recursos das plataformas, liga/desliga os aparelhos, a internet não funciona, as questões da acessibilidade digital ...). E tudo ganhou forma e funcionalidade. E os objetivos traçados foram alcançados.



Parece paradoxal falar sobre a importância e atuação do Agente Cultural (uma figura totalmente conectada com as pessoas), mas de uma maneira onde o contato físico (pelo menos entre os professores e os alunos), não chegou a acontecer. Câmaras fechadas. Microfones mutados. Aos poucos podemos entrever rostos, ouvir as vozes. Conhecer quem está do outro lado do aparelho. E o contato possível foi acontecendo. Foi sendo construído.

E assim o curso deu-se! E foi uma descoberta e aprendizagem absolutamente ricas! A partilha dos conhecimentos aconteceu de uma forma fluída, constante. O contato com os participantes foi intenso. Tivemos a oportunidade de nos conhecermos. Claro que faltou aquele encontro no corredor, aquele bate-papo na rua. O café com o grupo. Mas dentro das circunstâncias tidas, a sensação de pertencer a uma “turma” manteve-se. E assim ficou muito mais fácil falar do Agente Cultural. Essa figura que justamente funciona como uma antena captando as ondas, as necessidades dos locais e auscultando as pessoas; e buscando formas de materializar os projetos que trouxessem a melhoria dos espaços, novos conhecimentos, o



respeito e o fomento às manifestações culturais dos próprios territórios. E assim falamos de cultura, território, diversidades, acessibilidade, projetos, editais, financiamentos, e muitos outros assuntos.

Esta obra foi criada a partir de propostas dos participantes. Os temas foram escolhidos pelos grupos que se formaram. A escrita foi feita pelos grupos. Aos professores coube-nos a função de observadores.

E o curso seguiu o seu rumo até o final! Talvez não final esperado, mas o final possível construído ao longo do caminho! Parabéns a tod\_s! Agentes culturais .... Obrigado!

Alberto Magno

Professor do Curso de Agente Cultural



# MÚLTIPLAS CULTURAS BRASILEIRAS

*Amanda Costa / Cíntia Bertini / Isabella Fazani / Jaqueline Peregrina / Manuela Soto*

## O que é Cultura

Cultura é um conceito bastante complexo, com diferentes abordagens e entendimentos, construções e desconstruções no decorrer dos tempos. O autor José Luiz dos Santos (2009, p. 21-22) fala sobre alguns sentidos que a palavra “cultura” pode ter:

“Cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes, se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então, cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida, à seu idioma. A lista pode ser ampliada.”

Por outro lado, podemos optar por falar de cultura em um sentido amplo e genérico, entendida como uma dimensão do processo da vida em sociedade, algo não natural, mas um produto da vida humana, resultado de construções históricas.

Portanto, cultura se refere à humanidade em geral, mas também a cada um dos grupos humanos. Nesse sentido, percebemos a grande variedade de culturas, cada uma com lógicas distintas, que devem ser respeitadas e entendidas, partindo do ponto de vista interno de cada uma delas, compreendendo, também, que as sociedades têm suas próprias concepções particulares de cultura.

Mas, agora, como agentes culturais, podemos afirmar que todos nós fazemos parte da(s) cultura(s), nós a(s) vivenciamos e elaboramos cotidianamente, dentro de nossas relações sociais, com família, amigos, comunidade... Pensar sobre cultura é importante, pois faz refletir sobre nossa realidade social, sobre a sociedade em que vivemos e o que queremos modificar nelas.

### **Culturas brasileiras - contexto histórico**

Para a nação ser nação, necessita existir um sentimento abstrato que una as pessoas em um mesmo sentido, como por exemplo, ser cidadão e ter seus direitos e deveres. No Brasil, esse sentimento surge quando o país começa a correr o risco de voltar a ser colônia, assim, surge a nação brasileira (a identidade brasileira) que culmina na independência do Brasil.

Inicialmente, o sentimento nacionalista era ligado à natureza brasileira (matas, animais, florestas, entre outros), diferenciando da Europa, que não possuía essa diversidade natural. O segundo sentimento, aparece no mesmo período de criação dos institutos no Brasil, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1939), colocando-se que o brasileiro surgiu da mistura de brancos (europeus), indígenas e negros (africanos). Porém, entendia-se essa mistura como algo negativo, e várias teorias de embranquecimento do povo brasileiro foram colocadas em pauta para que a população se tornasse cada vez mais branca e “pura”, já que a mistura de raças era vista com um aspecto depreciativo. Esses dois sentimentos surgiram praticamente juntos.

Na virada da década de 1930, ocorreu a “Virada Culturalista” com o lançamento do livro “Casa Grande, Senzala” de Gilberto Freire, que trouxe uma visão positiva sobre a miscigenação, porque não são apenas raças, são culturas e, dessa forma, motivo de orgulho.

Essa nova noção de ser brasileiro continuou a ser usada de forma política com Getúlio Vargas e a se difundir pelo povo, mas dando uma outra face aos simbolismos. Por exemplo, a feijoada era uma comida de escravos, e depois se tornou um símbolo nacional, mas sem a origem africana, ou seja, sem a sua verdadeira raiz. Esse processo ficou conhecido como “desafricanização”. Nessa época, também surge a imagem e o estereótipo do malandro, através da criação do Zé Carioca pela Disney. Com isso, os brasileiros começam a internalizar e enxergar como cultura esse estilo de vida, naturalizando sem questionar.

No Brasil, temos uma vasta diversidade cultural que se iniciou principalmente com a mistura de três etnias: brancos, negros e indígenas; no início isso foi visto como algo ruim, porém, hoje, essa visão é diferente e demonstra o pluriculturalismo que existe na população brasileira.

Entretanto, apesar de reconhecermos as inúmeras culturas que coexistem dentro do Brasil atualmente, é importante frisar que nossa realidade foi construída em cima de processos de violência, principalmente, contra os povos nativos e os negros africanos, sendo necessário conhecer a história do país e atuar de forma a modificar essas realidades extremamente desiguais em que vivemos.

## O que é ser um Agente Cultural

O Agente Cultural surge em um ambiente marcado pela presença da cidadania e dos direitos culturais, exercitando essas questões por meio de suas atitudes e atividades, ou seja, por meio de suas ações. Ser um Agente Cultural é ser uma pessoa atuante culturalmente, sendo assim, um incentivador e divulgador cultural.

- **A cidadania cultural abrange direitos como:** acesso a bens, obras e serviços culturais; experiência de criação cultural; e a participação ativa nas definições das políticas culturais.
- **Os direitos culturais abarcam:** conhecimento e reconhecimento da própria cultura; acesso e respeito às diferentes culturas; valorização das identidades culturais; direitos autorais; dentre outros.

Podemos definir “agente cultural” em muitas formas, mas dentro da cultura não encontraremos apenas uma única definição. Por isso, dentre as várias definições temos:

1. Pessoa que se envolve dentro de um sistema de produção cultural em prol de um público específico;
2. Quem faz com que a cultura circule e ganhe valor através de ações;
3. Aquele que está em movimento, somando para que outros a sua volta possam produzir também;
4. O promovedor e articulador da cultura;

5. Conjunto de pessoas ligadas à cultura como o artista, o produtor, o assessor de comunicação, o gestor de fomento e outros. Até mesmo aqueles que não sabem o significado da palavra mas que com seu trabalho de expressão tradicional dão a devida evidência para a cultura.

Esse é um serviço prestado à cidade, à cultura e à população de forma política, sendo a cultura entendida como um direito de todos.

### **Qual o papel do Agente Cultural no Brasil**

O papel do Agente Cultural é investigar e conhecer a diversidade cultural, uma vez que essa diversidade é o seu meio de trabalho. No Brasil, esse trabalho é essencial para o fomento da cultura e para detectar as necessidades e potências de uma comunidade. O agente cultural está sempre em busca de melhorias com o intuito de suprir culturalmente, tentando conhecer, entender e respeitar a diversidade existente.

O Agente Cultural é responsável por:

- Fazer com que a cultura seja divulgada, estimulada, fortalecida e que circule;
- Difundir e promover a cultura;
- Movimentar e produzir cultura;
- Articulação, mobilização e pensamento crítico sobre a cultura;

- Fazer pontes e difundir ideias;
- Intervir dentro da comunidade;
- Colocar os recursos materiais e imateriais das culturas em evidência;
- Evidenciar a cultura como um direito;
- Realizar sonhos;
- Identificar necessidades e oportunidades;
- Trabalhar pela melhoria do nosso bairro/comunidade;
- Estar em busca da melhoria da sociedade;
- Melhorar qualidade de vida;
- Romper, através da arte e da cultura, as barreiras sociais;
- Buscar e difundir formas de vida;
- Dialogar com os geradores de políticas públicas;
- Promover a liberdade e o empoderamento das pessoas e comunidades;
- Fazer as pessoas terem voz.

O Agente Cultural sempre será aquele que estará pesquisando, buscando e promovendo as diversas culturas, pois o mundo muda e as ações sempre deverão mudar também.

### **Quais palavras definiram e hoje definem o Agente Cultural**

Por fim, perguntamos aos alunos do curso Agente Cultural FIC, das turmas de 2020/2021, o que entendiam por “agente cultural”, antes de iniciarem as aulas em 2020 e qual a visão depois do tempo de aprendizado já neste ano.

Obtivemos um total de 14 respostas individuais, cada uma dessas respostas contemplava 3 palavras ou expressões sobre a opinião de cada aluno sobre o antes e, 3 palavras ou expressões sobre o depois. O resultado da pesquisa é exposto nas nuvens de palavras a seguir:



Qual a visão sobre ser agente cultural hoje



## REFERÊNCIAS

**AGENTES Culturais - Panorama Contemporâneo (Parte 1/2).** Agentes Culturais. Youtube. 2017. 15:35 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wtlOhZSHyEY>. Acesso em: 08 jun. 2021.

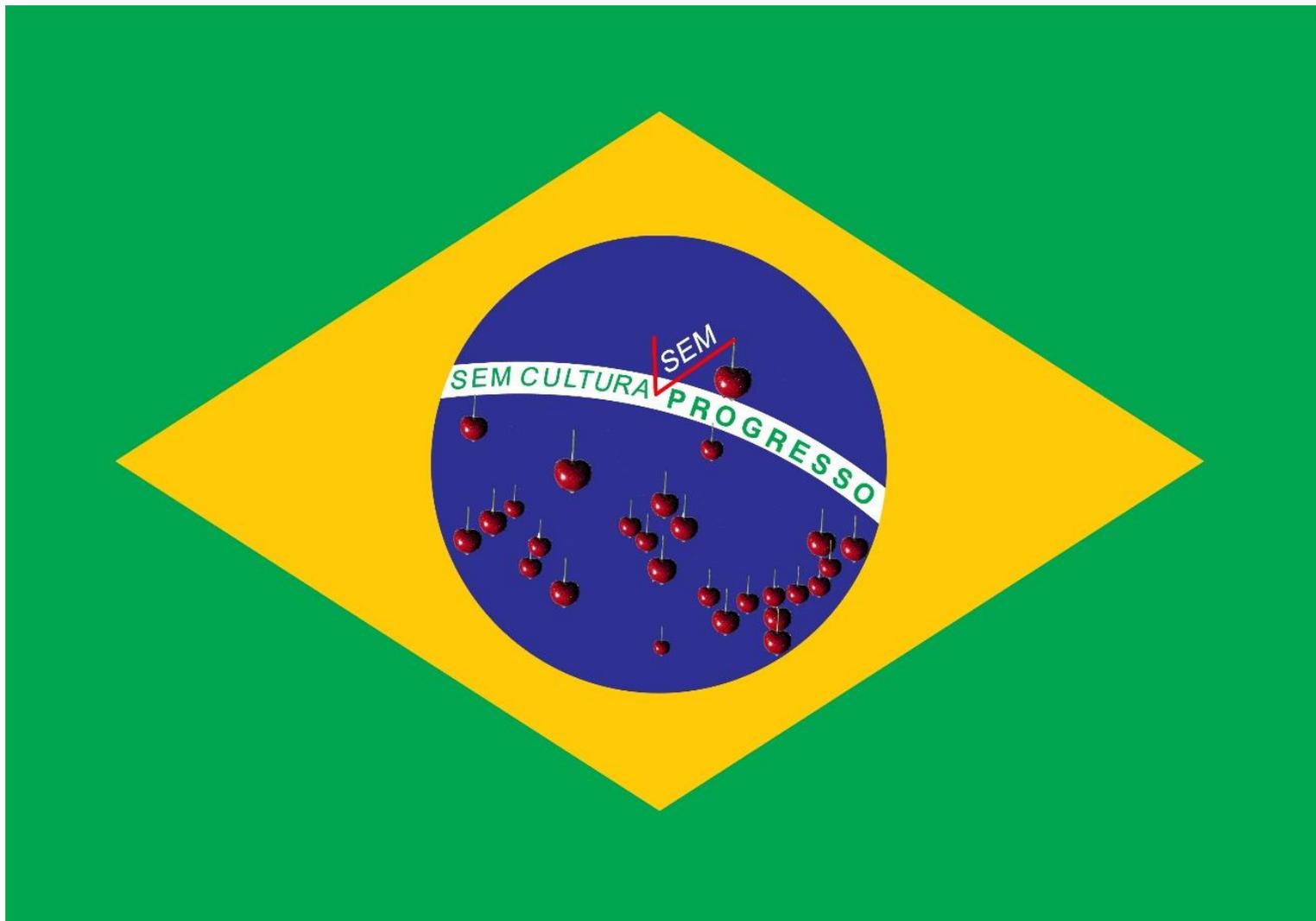
**AGENTES Culturais - de que se trata? (Parte 2/2).** Agentes Culturais. YouTube. 2017. 6:49 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oUnjwOCY8R8>. Acesso em: 08 jun. 2021.

**INSTITUTO Favela da Paz - Boletim Observatório (2016).** Itaú Cultural: Rafael Figueiredo e Andréia Briene. Youtube. 2016. 18:01 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ODdmHikv21Y>. Acesso em: 08 jun. 2021.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 16ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Anotações pessoais feitas durante o curso.

FONTE DA IMAGEM: CINTIA S. BERTINI LEITE - ARTE DIGITAL 2021



# **CULTURA NÃO É CEREJA DO BOLO! NECESSÁRIA E DIREITO FUNDAMENTAL**

**Entenda o papel do agente cultural e a importância de sua atuação em pautas sociais.**

## **CULTURA É UM DIREITO FUNDAMENTAL**

*André Sanches*

O Agente Cultural é um ator que participa do campo de produção cultural junto com artistas, profissionais técnicos de cenografia, som, edição audiovisual e texto, iluminação, maquiagem e produtores/ gestores culturais em geral. A especificidade do agente cultural é articular e mobilizar a diversidade cultural presente no território em que atua para que as distintas manifestações culturais sejam representativas e incentivem a participação cidadã e a transformação social por meio das artes.

O Agente Cultural não é necessariamente um(a) artista; pode exercer uma função de articulação entre significados, valores e práticas culturais a princípio desconexas. Na sua atuação, a cultura deve ser assumida como um direito básico e fundamental (Agentes, 2017).

A cultura vista como um direito social fundamental é uma conquista da sociedade brasileira, expressada no art. 215 da Constituição de 1988: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Brasil, 1988). Nesse momento, é fundada a ideia de que, para exercer esse direito, a ação coletiva perpassa pelo exercício de uma cidadania cultural e da luta para sua consolidação (Rubim, 2017).

Além do texto original da Constituição, a sociedade brasileira possui os arcabouços jurídicos para reivindicação desse direito, como o Plano Nacional de Cultura criado em 2005, que prevê a elaboração de planos plurianuais para o desenvolvimento cultural dos municípios durante um prazo de 10 (dez) anos de duração. O Plano é um compromisso assumido pelo município com metas, objetivos, diretrizes e resultados que pretende cumprir durante esse período.

O Sistema Nacional de Cultura (SNC), criado em 2012, é outra estrutura burocrática importante, que “institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais”.

O(a) Agente Cultural, fruto desse processo de criação de estruturas institucionais, também deve buscar a garantia de direitos específicos para o exercício da cidadania cultural:

(...) acesso a bens, obras e serviços culturais; experiência de criação cultural, mesmo para aqueles que não desejam ser profissionais da cultura; e a participação ativa nas definições das políticas culturais. Os direitos culturais, ainda em processo de delineamento, abarcam conhecimento e reconhecimento da própria cultura; acesso e respeito às diferentes culturas; valorização das identidades culturais; direitos autorais; dentre outros (Rubim, 2017, p. 23).

As leis instituem aberturas e brechas para criação de políticas públicas que possuem o objetivo de promover o acesso não só aos bens culturais já existentes, mas aos processos de formação e produção. Sabe-se que o cenário ideal colocado pela Constituição, que prevê a criação de políticas públicas que podem fomentar e dar condições materiais para a produção cultural, permanece como um projeto em constante construção. As leis de incentivo à cultura, em suas variações federativas, mais conhecidas como “leis do mecenato” (Porto, 2012), são a principal fonte de fomento do país e reproduzem fronteiras históricas para que diversos(as) artistas possam financiar seus projetos culturais.

O Estado, em parceria com a sociedade civil (coletivos, instituições, grupos, artistas individuais, produção midiática, etc.), deve exercer papel

relevante na elaboração de políticas públicas que garantam o acesso à cultura como um direito conquistado por meio de lutas sociais. Um direito se torna fundamental não pela dádiva de um governo ou de outro, mas pela ação coletiva dos diversos setores que lutam para que possam exercê-lo plenamente.

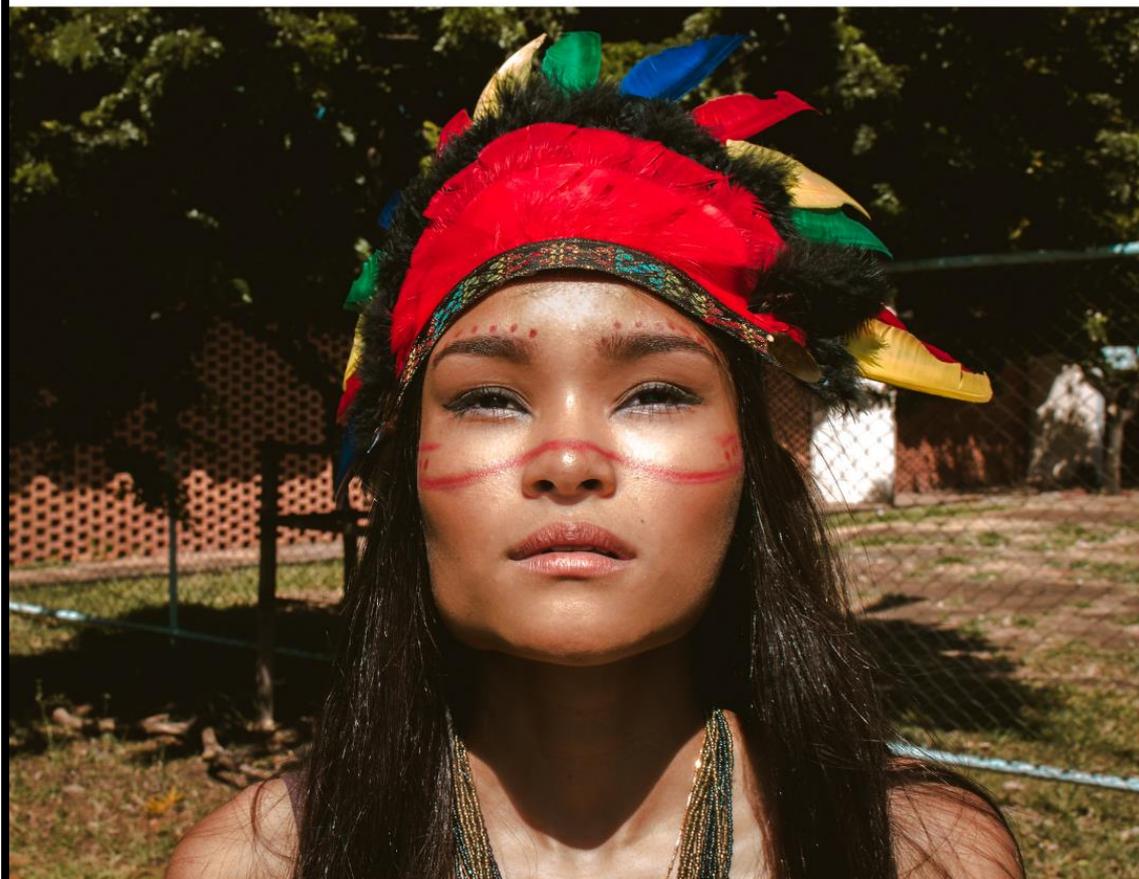
Entender a cultura como direito fundamental é compreender que ela é produzida constantemente por todos na vida cotidiana. A cultura é comum e é um processo dinâmico (Williams, 2015); ao se elaborar políticas públicas culturais, deve-se levar em consideração tanto o que há de comum entre as pessoas quanto os processos criativos e formativos, que envolvem descobertas de novas práticas, significados e valores por seus(suas) realizadores(as).

Pensar a cultura e agir para incentivar sua produção deve estar diretamente associada à política. Na política mais institucional, ou nos conflitos políticos presentes para além do Estado (nos bairros e localidades, movimentos sociais, associações e agrupamentos culturais), o(a) agente cultural deve se posicionar contra as injustiças e desigualdades presentes nos territórios em que atua. Em um momento de avanço do autoritarismo, intolerância, ódio e violência, a cidadania cultura deve envolver ações que resistam e combatam essas práticas.

O Agente Cultural deve ainda se perguntar: quais são as modalidades culturais praticadas e (re)produzidas pelas pessoas em seu dia-a-dia? As políticas culturais devem levar em consideração a cultura massiva e a

considerada alta cultura, como fontes de “entretenimento” e “refinamento intelectual”, ou pode-se levar em consideração as culturas populares e as novas tendências e movimentos culturais? Que outros conhecimentos podem ser valorizados? Quais ações culturais podem expandir imaginários e possibilidades de enxergar o mundo em meu território?

Essas reflexões, conflitos e contradições podem ser enfrentadas pelo Agente Cultural. Ao mesmo tempo, esse ator interage como ponte entre as diversas manifestações culturais e problemáticas sociais, e contribui para a criação de uma sociedade mais criativa, justa e igualitária.



Fotografia: Banco de Imagem Gratuito  
(Canva.com)

## QUEM FOMENTA CULTURA NO BRASIL?

*Danielle Ribeiro*

A Constituição Federal de 1988 dispõe no Artigo 215 que o Estado é responsável por garantir o “pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional”. Também impõe a necessidade de apoio e valorização dos aspectos desse segmento, além da proteção de certas manifestações.

Só por isso, percebemos que o Estado é um dos grandes responsáveis por garantir o incentivo à cultura. Ao mesmo tempo, ele não precisa agir sozinho. Por meio dos diversos mecanismos, como a renúncia fiscal, ele pode fomentar ações.

Isso coloca as empresas também no posto de responsáveis pelo processo. Diante de conceitos como a Responsabilidade Social Corporativa (CSR) e Responsabilidade Cultural Corporativa (CCR), as instituições devem pensar em estratégias de patrocínio que além de aumentar a exposição da marca e de estabelecer novos meios de marketing, poderá contribuir à imagem institucional, pois é algo ligado ao relacionamento com as pessoas e à fidelização dos clientes.

Para 65% dos consumidores, os empreendimentos têm tanta responsabilidade quanto os governos para gerar mudanças sociais. No total,

75% dos indivíduos acreditam que os negócios deveriam focar mais em originar transformações sociais e ambientais do que apenas no lucro. Inclusive, 40% dos entrevistados em uma pesquisa disseram que compraram um produto pela primeira vez baseados no posicionamento da marca sobre uma questão controversa. Atuar no incentivo à cultura, portanto, é um papel alinhado a essas expectativas em relação aos empreendimentos.

Já os agentes culturais são responsáveis por elaborar projetos capazes de gerar impactos positivos. Eles devem estar preparados para oferecer contrapartidas adequadas e para favorecer o retorno, conforme o esperado. Assim, concluímos que essa responsabilidade de fomentar a cultura pode partir de diversos órgãos, empresas e pessoas, contudo, desde 2018, após o incêndio no Museu Nacional ocorrido em setembro daquele ano; ficou ainda mais evidente o descaso em relação à cultura nas políticas públicas brasileiras, o que é uma lástima, frente ao vasto acervo cultural e a grande diversidade que possuímos. A importância transformadora da cultura, seja ela analisada pelo viés social, financeiro, terapêutico, interativo, informativo, de resistência ou de diversidade, é um fato que é ignorado, mesmo merecendo muito respeito, incentivo e apoio.

“As políticas públicas nem sempre procuram contemplar todas as áreas da cultura. Em um país como o nosso, extremamente carente em saúde, educação e saneamento básico, é recorrente esse desinteresse pelo incentivo

à cultura”, enfatiza Waldenyr Caldas, professor de Cultura Brasileira na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP.

Analisando e pesquisando para este tema, observei que muitos incentivos partem principalmente dos que são deixados à margem (e isso salta aos nossos olhos! Como a cultura é importante!), e como ela é utilizada – sendo arte como um todo - como instrumento de geração de renda, de protesto, de informação, de autoafirmação e das expressões e falas do tipo “eu existo, eu estou aqui!!!” Um bom e atual exemplo, é o Projeto Cria, localizado no complexo de favelas do Caju, no Rio de Janeiro, que busca suprir a ausência de atividades culturais na comunidade para jovens através do teatro - em outras palavras, o que o governo deveria fazer mas não faz, a própria comunidade com sua criatividade realiza! Então, aí está a cultura de novo, sendo algo muito maior do que apenas uma maneira de se expressar, sendo o meio de se tirar crianças e jovens das ruas e das proximidades com atitudes ilícitas como uso e venda de drogas e/ou participação de grupos ligados à criminalidade. Portanto, a cultura em diversos lugares do Brasil é sim uma atitude de resistência, de luta por condições melhores de vida e uma maneira de expressar essa regionalidade, trazendo inúmeros benefícios não só aos participantes, mas agindo de maneira transformadora, gerando aprendizado, motivação e se tornando fonte de renda, inclusive. Outro ótimo exemplo, é o Instituto Favela da Paz, localizado no Jardim Nakamura, ZS de São Paulo, que

tem mobilizado os moradores e transformado positivamente a vida de jovens da região a expressarem sua arte.

Em um artigo para o site REC BRASIL – Rede de Economia Criativa, Rose Meusburger diz:

“O Brasil tem uma notável diversidade criativa. Diversidade cultural pode ter um papel central no desenvolvimento de projetos culturais no país, especialmente com ênfase nos indígenas e afrodescendentes.” Ela acredita que áreas como o artesanato tradicional, pequenas manufaturas, moda e design são áreas estratégicas para o país, em vista de sua potencialidade em termos da melhoria das condições de vida das populações mais pobres. Elas podem trazer empoderamento individual e contribuir com a redução da pobreza e maior equidade social.

Ao tentar enfrentar seu problema mais urgente – a desigualdade social – o país vem descobrindo a forte influência da cultura para a configuração dessa realidade, bem como seu potencial de transformação social do cenário atual. Contudo, conclui, falta ainda uma abordagem cultural mais profunda com relação aos povos indígenas e aos afrodescendentes. Estes dois grupos de minoria apresentam os piores indicadores sociais do país, mas que apenas nos últimos anos passaram a ser alvo de políticas sociais específicas.

A cultura e temas sociais caminham juntos de maneira intrínseca e, cabe a nós, agentes culturais, buscar originar meios e ações que possibilitem o fomento e a divulgação de projetos culturais/sociais para que a importância da

cultura brasileira possa ser cada vez mais respeitada, aceita e disseminada como deve ser! Da mesma maneira que, com criatividade precisamos buscar meios de nos posicionar perante as políticas públicas para alcançarmos melhores e mais justas formas de fomento à cultura.

Será de grande alegria para nós se, um dia, ao responder esse questionamento:

- Quem fomenta a cultura no Brasil? Possamos responder prioritariamente, os Governos Federais, Estaduais e Municipais, uma vez que fez-se compreender a suma importância da cultura como ferramenta transformadora e impulsionadora do ser humano e suas potencialidades criativas e sociais, mas, infelizmente ainda não é assim que acontece.

Recentemente, em meio à pandemia da Covid-19, alguns incentivos por parte dos governos têm ocorrido para a retomada do setor. O Governo do Estado de São Paulo, por exemplo, divulgou agora em 11 de maio de 2021, o investimento de 198 milhões, sendo 18 milhões da Lei Aldir Blanc do governo federal, objetivando gerar 138 mil empregos no setor e contemplando mais de 9,3 mil projetos culturais no Estado. Antes da pandemia, o setor cultural representava 3,9% do PIB (Produto Interno Bruto) estadual. A liberação dos valores serão da seguinte forma:

- PROAC Direto (Programa de Ação Cultural) 100 milhões
- PROAC Editais 60 milhões
- Juntos pela Cultura 20 milhões

- Lei Aldir Blanc 18 milhões

Esse fomento é de extrema importância, principalmente pelos números expressivos do desemprego na pandemia (458 mil postos de trabalho, sendo que 40% foi na área da cultura - 183 mil).

“O investimento público neste contexto tão adverso é absolutamente fundamental para estimular a recuperação, seja por meio de fomento, seja por meio de crédito”, afirmou Sérgio Sá Leitão, secretário de Cultura e Economia Criativa. Segundo ele, o setor cultural e criativo do estado perdeu R\$ 34 bilhões durante a pandemia.

O povo brasileiro perdeu muito mais do que o emprego, o dinheiro para o sustento... muitos têm perdido a esperança, a alegria de viver, o brilho nos olhos. Seja por Covid ou por depressão, a tristeza generalizada está cada vez mais notável em cada amigo que conversamos, a ansiedade é perceptível... Somos um povo doente, à beira de um ataque de nervos, com medo, sem esperança, sem oxigênio enquanto nossas crianças e adolescentes são criadas pelo celular ou pelas séries do Netflix, alimentadas pela cultura de morte internacional que vem pelas ondas da internet todos os dias... Será que estamos mesmo nos transformando em zumbis? O que nós fazemos? O que nós podemos fazer? Se consumir cultura (de qualidade)

Para a maioria não é algo fundamental... Como mostrar que isso é importante, necessário e urgente?



Fotografia: Enrica Bressan (Freeimages.com)

## CULTURA NÃO É CEREJA DO BOLO

*Rudy Serrati*

Com intuito de não ser mais um texto com expressões batidas que praticamente se tornam domínio público e apenas reflexivo sobre o fomento à arte e à cultura no Brasil, partiremos aqui uma proposta prática e sem pretensiosismo, mas revolucionária, de um aprendizado coletivo e necessário de se compartilhar com todos, não apenas interessados no tema, mas por todo brasileiro atento ao que pode de fato contribuir para um país mais humano, acessível, mais democrático culturalmente e com leis exequíveis, neste caso, de fomento à cultura no nosso país que facilmente poderia ser também replicado para outras demandas da sociedade. Partindo do contexto abordado no nosso item 1 que CULTURA é um direito fundamental e de TODOS; jamais será apenas a cereja do bolo como comumente vemos a tratarem, como algo supérfluo e não necessário.

Em momento pandêmico que vivemos, nos fez perceber o quanto às artes e nossas identidades culturais são um alento para sobrevivermos e transpormos as dificuldades da vida... cada dia mais presente ouvir uma boa música, assistir shows e performances online, um bom filme, um bom livro, boas histórias que nos fazem acreditar em dias melhores além da poesia da vida, do entretenimento que nos desconecta quando necessário e até mesmo

questões sérias e problemáticas político sociais pertinentes ao convívio em sociedade. Portanto, além da democracia cultural aos coletivos e artistas plurais de inúmeros territórios muitas vezes invisibilizados pela dificuldade do acesso aos recursos financeiros que as leis tem como premissa levantar, apenas um dado socioeconômico para fortalecer também a proposição, além da questão artística e de identidade cultural, o quão importante é para a economia do nosso país e o quão é importante para a geração de empregos: “Antes da pandemia, o setor cultural gerava 3,9% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual (SP)” - Fonte G1.GLOBO

A reflexão a seguir mostrará o poder que temos nas mãos em sermos propositivos como cidadãos e não apenas passivos das atividades culturais que nos são ofertadas na maioria das vezes para consumo através dos recursos públicos provenientes das leis de incentivo com captação de recursos via dedução fiscal às empresas e muitas vezes o produto cultural final é cobrado altos valores por ingressos tornando cada vez menos democrático também o acesso.

### **Como se dá o fomento nos dias atuais no Brasil?**

Hoje basicamente são 2 formas de fomento (fomento direto e indireto):

1. Editais de FOMENTO DIRETO provenientes das secretarias de cultura, sejam elas municipais, estaduais ou federais (atual lei Aldir Blanc), ou

seja, agentes culturais articulam propostas/projetos e a partir de diversos critérios são premiados ou não com o recurso financeiro estipulado pelo fomento para que a atividade cultural seja concretizada.

**Principais Problemáticas:** valores restritos, sem garantia de contemplação por prêmio e muitos artistas e coletivos artísticos por questões de conhecimento e ao acesso às informações e representações não são alcançados.

2. FOMENTO INDIRETO são basicamente as Leis Rouanet e a Lei do Audiovisual mais amplamente utilizadas no Brasil, recentemente se extinguindo no estado de São Paulo o tradicional fomento através da dedução fiscal às empresas (ICMS) para a modalidade apenas de fomento direto com possibilidade de retorno nos anos à seguir pós pandemia.

**Principais Problemáticas:** Em ambas as leis mais usadas e disponíveis no momento, os agentes culturais/produtoras conseguem os recursos financeiros para a realização de suas propostas e atividades culturais através de incentivos fiscais junto às empresas via dedução fiscal de 3% ou 6% do imposto de renda para Pessoas Físicas e Jurídicas respectivamente, que na prática, apenas as empresas aportam esse recurso (imposto a pagar/dinheiro público) para “apoio”

e patrocínio, porém utilizando-a como uma verba de marketing e de veiculação/associação de imagem de suas marcas. Assim, os agentes culturais que representam a produção cultural do povo que é extremamente plural, riquíssima e vasta, sobretudo, dos pequenos grupos e artistas de inúmeros territórios, pouco alcançam estes “players” e empresas. Impossibilitando que possamos consumir também produções culturais de território, de uma forma mais democrática e plural, a arte e os artistas brasileiros. Muitos projetos são aprovados para captação de recursos, mas não conseguem atingir a totalidade desses recursos para a realização dos mesmos. Vemos assim produtos culturais mais “comerciais” como o exemplo dos grandes musicais, e seletivo grupo de grandes produtoras culturais promovendo uma porcentagem pequena do que é considerada a cultura brasileira. Pessoas físicas têm dificuldade em gerar um montante de recursos consideráveis para patrocínio e por precisar antecipar um valor a pagar, já que a dedução fiscal sempre será no ano seguinte referente ao ano anterior, sendo um impeditivo na prática extremamente ineficiente.

Portanto, o que poderíamos fazer com que esse cenário de “falso fomento à cultura” seja corrigido?

Será o dia em que a população brasileira, mais consciente desse direito e exercendo sua cidadania se mobilize junto conosco e de tantos outros agentes culturais de seus respectivos territórios? Que coletivamente, nós mesmos

proponhamos às grandes empresas e marcas o que nós população gostaríamos de fato consumir de arte, cultura e entretenimento? Que haja uma conexão entre a vontade do povo e o que as marcas/empresas acreditam como relevantes para que a partir daí elas aportem estes recursos como contrapartida aos territórios?

Sim, exatamente desta forma, assim ficaríamos menos reféns das atividades culturais que nos é, em sua maioria, comercialmente apresentadas para consumo praticamente unilaterais, já que por direito deveríamos nós mesmos nortear o que gostaríamos de apoiar direto ou indiretamente pelas empresas que somos consumidores e, fomentar de verdade o que conjuntamente entendermos como relevantes para os nossos territórios, utilizando das ferramentas de incentivo fiscais disponíveis no momento.

Esses fomentos empresariais são portanto na verdade verba pública de imposto que deixaram de pagar e destinam ao fomento, assim, para que consigamos mudar essa também cultura do patrocínio caracterizado como verba de marketing, modelo pautado no que temos hoje, está literalmente nas nossas mãos!

Como? Acredito que tudo isso será possível ao nos mobilizarmos, nos conectarmos em grupos cada vez maiores e, com esse enorme potencial como público consumidor associado à interatividade que as empresas e suas respectivas marcas tem hoje para com seus públicos-alvos, por exemplo via redes sociais, fazer com que agentes culturais que tenham propostas que

sejam entendidas por nós como necessárias por ter relações com pautas da sociedade ou mesmo que elegermos como algo a ser fomentado e apreciado, de artistas independentes, grupos e organizações que conhecemos ou gostaríamos de prestigiar de nossos territórios sejam junto às empresas patrocinados!

Acredita que isso seja possível também? Entendo assim que as armas que temos para revolucionar a cultura brasileira é a nossa própria consciência das leis atuais e do nosso direito fundamental à cultura. O poder do fomento verdadeiro às artes pelas leis de incentivo à cultura atualmente só será revolucionário quando tomarmos consciência da necessidade do PROTAGONISMO E ANSEIO DE CONSUMO PELA PRÓPRIA SOCIEDADE... ao nos unir em grupos, presentes, FAZENDO UMA PONTE REAL ENTRE O CONSUMIDOR (POVO BRASILEIRO) E ÀS EMPRESAS QUE EXERCEM ATIVIDADES ECONÔMICAS NO NOSSO PAÍS E QUE POSSUEM OS RECURSOS PARA TAL FIM, mesmo que indiretos, deduções fiscais que seriam valores de impostos públicos, mas necessários para que isso aconteça e destrua a lógica do fomento apenas pela via mercadológica e do marketing.

Outra possibilidade mais complexa de revolucionar a produção e fomento às artes no nosso país é além de identificar os agentes culturais dos nossos territórios, é reunir em grupos de colaboradores de empresas para patrocínios por pessoas físicas juntamente com empresas que tenham condições financeiras junto destes coletivos de funcionários para antecipar esse valor

para que seja debitado de suas folhas de pagamento no ano seguinte como é o “case” de sucesso da UNIMED em Belo Horizonte. Os médicos escolhem os projetos culturais da cidade que gostariam de patrocinar com o percentual de dedução fiscal e recursos de seus Impostos de Renda e a UNIMED antecipa todo esse montante em dinheiro aos projetos culturais escolhidos para a realização!!! Após as atividades culturais serem patrocinadas e realizadas a UNIMED desconta na folha de pagamento do ano seguinte no período de pagamento dos impostos de cada colaborador esses recursos antecipados para o apoio e fomento na cultura local.

Por fim, outra lei exemplar que poderia ser estendida para mais municípios que atualmente apenas as produtoras e agentes culturais da capital do estado de São Paulo estão usufruindo é a PROMAC. Essa lei dá a possibilidade de dedução de percentual sobre o ISS e o IPTU no mesmo ano a pagar, facilitando a captação de recursos tanto para as empresas como também facilitando a possibilidade de aporte pelas pessoas físicas que queiram mesmo que individualmente contribuir com valores menores.

**é: ter consciência das leis, do nosso direito, nos reunir em coletivos, identificar agentes culturais e produtoras locais que são propositores de cultura e levar esse anseio de consumo às empresas para que elas nos enxerguem como consumidores e atendam nossas expectativas quanto sociedade ao**

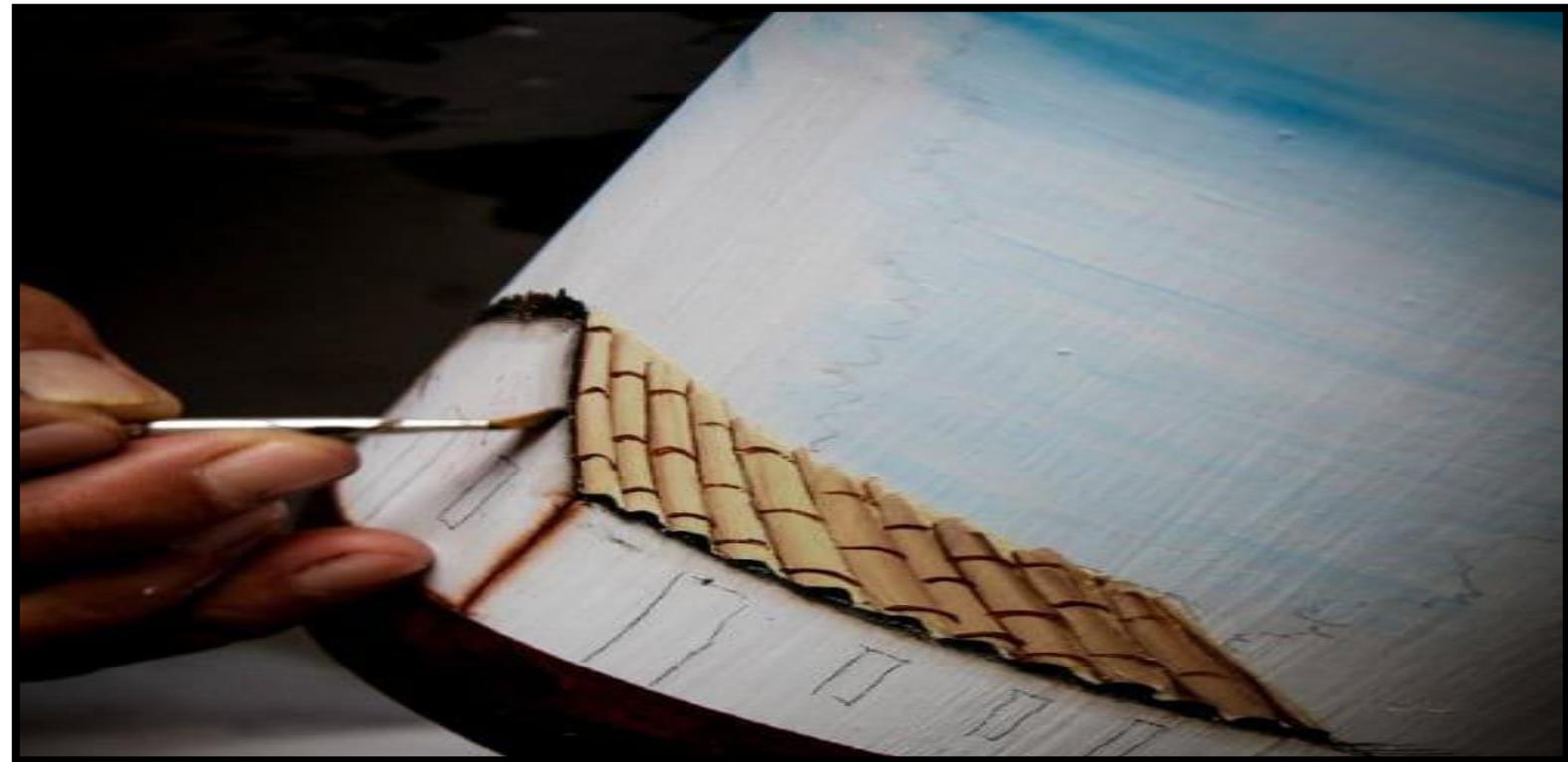
**patrocinarem como contrapartida e destinar recursos para a produção cultural do país que elas estão inseridas.**

E você? Conhece algum agente cultural ou coletivo de teatro, música, artes plásticas, jovens artistas aspirantes a produtores de cinema ou outras formas de manifestação artística que te toca ou te tocaria, que admira ou admiraria do seu território? Muitas vezes eles não existem ou estão invisibilizados por conta dessa atual estrutura infelizmente. Mas acha agora mais possível contribuir com o fomento à cultura de verdade como pessoa física ou jurídica através de incentivos fiscais, de forma gratuita e com grande impacto e importância?

Ou quem sabe fazer essa conexão e ponte entre o que você gostaria de incentivar, a aplicação das leis e projetos com às empresas ou grupos sociais que conhece ou pretende conhecer para patrocinar atividades culturais necessárias tornando a cultura viva e como a fatia do bolo que você, sua família e amigos desejam de fato consumir e bons momentos para apreciar?

Ou prefere só a cereja do bolo mesmo e pagar aquele ingresso na última fileira por R\$850,00 reais pra assistir aquele musical lindo, mas importado? A cultura, a educação, a identidade de um povo refletem o país que construímos e pretendemos construir para as futuras gerações, não olhar esse importante

setor socioeconômico com atenção, é deixar o país sem a criação de valores essenciais para a evolução humana, social e política que tanto almejamos.



## **ATUAÇÃO DOS AGENTES CULTURAIS EM PAUTAS SOCIAIS.**

*Amanda Borella.*

Quando pensamos em Agentes Culturais, pensamos em pessoas que facilitem o processo de produção de algum espetáculo cultural, teatral, show, etc. Mas o trabalho de Agente Cultural vai mais longe do que imaginamos. Temos o Agente Cultural como sociedade civil (Agentes Culturais Comunitários) e Agente Cultural Público (poder público), e eles vão se relacionar com as práticas culturais do município, estado e particulares. Como Agente Cultural, temos que ser sensíveis à cultura, à sociedade e suas necessidades, pois temos que ter a percepção do que aquele projeto precisa, quais são suas necessidades e quem ele vai atender.

Em nossos estudos, levamos em conta todas as demandas do projeto cultural, tentamos contemplar todos dentro do cenário que nos é apresentado.

Quando pensamos também em Pautas Sociais, lembramos das pessoas que são excluídas das políticas públicas presentes aqui no Brasil.

Os primeiros movimentos sociais vão trazer pautas que são excluídas de alguma maneira de nossa sociedade, como pautas identitárias que representam categorias como gênero, raça e orientação sexual, entre outras.

A origem das pautas sociais é antiga, podemos citar aqui a Queda da Bastilha, pela Revolução Francesa, que foi contra o movimento absolutista da época; e podemos ser bem atuais falando do Black Lives Matter, passando pelo Feminismo, o movimento LGBTQIA+, passando por Nelson Mandela e MST, entre outros. O que podemos ressaltar aqui é que as pautas sociais são de extrema importância para o Agente Cultural e para o seu repertório, pois, não conseguimos atingir nossos objetivos se não conhecemos a nossa própria história, enquanto seres humanos.

Temos que dinamizar as potencialidades culturais da comunidade onde iremos atuar. Ou seja, atuamos como incentivador, socializador e mobilizador das experiências dos grupos culturais locais.

O Agente Cultural vai organizar a memória coletiva, a partir de uma percepção do tempo cultural, e sua função é impulsionar as práticas culturais democráticas, abrindo os espaços públicos para as comunidades, informando e prestando contas das ações da política cultural desenvolvida, e fomentando novos projetos e buscando atender aqueles mais vulneráveis, excluídos dos sistemas culturais.

Tendo em vista os argumentos aqui descritos, concluímos que nossos projetos culturais não beneficiará as pessoas num todo, se não conhecermos seus problemas reais, e seus anseios, pois, para alguém que escreve para um edital, não está vivendo o projeto cultural na prática, somente a leitura e o conhecimento do objeto do projeto é que vamos atingir nosso êxtase.

## EXEMPLOS DE ATIVIDADES CULTURAIS QUE DIALOGUEM COM QUESTÕES IMPORTANTES DA SOCIEDADE

*Elaine Bernal*

A seguir uma relação de atividades culturais com abordagens sociais:

### DEFESA DOS DIREITOS INDÍGENAS

#### **Associação Nacional de Ação Indigenista (ANAI)**

Atuação: Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará

Site: [anai.org.br](http://anai.org.br)

O que faz: é uma entidade dedicada ao estudo dos povos indígenas do Brasil e à promoção dos seus interesses. O objetivo da organização é estabelecer um diálogo entre indígenas e não-indígenas, lutando pelo reconhecimento e implementação efetiva dos direitos constitucionais e humanos dos mesmos.

#### **Centro de Trabalho Indigenista**

Atuação: Brasil

Site: [trabalhoindigenista.org.br](http://trabalhoindigenista.org.br)

O que faz: visa contribuir para que os povos indígenas assumam o controle efetivo de seus territórios, esclarecendo-lhes sobre o papel do Estado na proteção e garantia de seus direitos constitucionais.

### **CPI-SP (Comissão Pró-Índio de São Paulo)**

Atuação: São Paulo

Site: [cpisp.org.br](http://cpisp.org.br)

O que faz: a ong atua junto a índios e quilombolas para garantir seus direitos territoriais, culturais e políticos, contribuindo com o fortalecimento da democracia e reconhecimento dos direitos das minorias.

## **IGUALDADE DE GÊNERO**

### **Consulado da mulher**

Atuação: Brasil

Site: [consuladodamulher.org.br](http://consuladodamulher.org.br)

O que faz: o instituto incentiva que mulheres que não tiveram a oportunidade de terminar os estudos e que vivem em locais socialmente vulneráveis se tornem empreendedoras e confiantes para gerir os seus próprios negócios, aumentando dessa forma a sua geração de renda e qualidade de vida.

### **Movimento Vamos Juntas**

Atuação: Brasil

Site: [movimentovamosjuntas.com.br](http://movimentovamosjuntas.com.br)

O que faz: o movimento consiste em uma corrente através das redes sociais que incentiva as mulheres a compartilharem experiências, principalmente em relação à violência de gênero que sofrem na rua. Além disso, o movimento busca o empoderamento através da informação e prega a sororidade (irmandade feminina).

### **CASA 1 - Centro de Cultura e a Acolhimento**

Atuação: São Paulo

Site: [casaum.org](http://casaum.org)

O que faz: projeto de cultura e acolhimento LGBT no centro da cidade, conta também com uma clínica social psicoterapêutica e aulas de idiomas, entre outras oficinas.

### **COMBATE A DESIGUALDADE SOCIAL**

#### **Feira Preta**

Atuação: Sede em São Paulo, mas atua em todo o país

Site: [feirapreta.com.br](http://feirapreta.com.br)

O que faz: o Instituto Feira Preta realiza o mapeamento do afro-empendedorismo no Brasil. A instituição atua como aceleradora de negócios negros de diferentes seguimentos, promove educação empreendedora e realiza eventos com criadores negros de diferentes setores, como arte, moda, cosméticos e gastronomia.

### **Uneafro Brasil**

Atuação: São Paulo

Site: [uneafrobrasil.org](http://uneafrobrasil.org)

O que faz: a Uneafro é uma rede que busca empoderar através do conhecimento. Por essa razão, a iniciativa promove cursinhos pré-vestibulinhos, pré-vestibulares, pré-concursos, formação para o mercado de trabalho, cursos de formação política, de gênero, antirracista, diversidade sexual, combate às drogas e aperfeiçoamento jurídico para jovens e adultos que são moradores de regiões periféricas do Brasil.

## **INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS**

### **AACD**

Atuação: São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul

Site: [aacd.org.br](http://aacd.org.br)

O que faz: a AACD atua através de clínicas com foco em paralisia cerebral, lesão medular, lesão encefálica adquirida infantil e adulto, mielomeningocele,

má-formação congênita, amputados, doenças neuromusculares e poliomielite. Além disso, a organização desenvolve atividades como a inserção nos esportes paralímpicos.

### **Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) Brasil**

Atuação: Brasil

Site: [apae.org.br](http://apae.org.br)

O que faz: a APAE tem como objetivo dar suporte para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, prestando serviços de educação, saúde e assistência social.

### **Fundação Dorina Nowill para Cegos**

Atuação: Brasil

Site: [fundacaodorina.org.br](http://fundacaodorina.org.br)

O que faz: A Fundação Dorina Nowill promove a inclusão de pessoas com deficiência visual por meio da produção e distribuição gratuita de livros em braile, falados e digitais acessíveis, diretamente para o público, assim como para cerca de 3 mil escolas, bibliotecas e organizações de todo o Brasil. Oferece serviços especializados para pessoas com deficiência visual e suas famílias, em áreas como educação especial, reabilitação ocupacional a pessoas com deficiência, empregabilidade e clínica da visão subnormal.

## REFERÊNCIAS;

Agência Universitária de Notícias USP (ISSN 2359-5191/Jonas Santana) -  
DEZEMBRO/2018

<http://www.usp.br/aun/index.php/author/jonas-santana/>

AGENTES CULTURAIS. Agentes Culturais - de que se trata? (Parte 2/2). 1 vídeo  
(6min49s). Publicado pelo canal Agentes Culturais, 2017. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=oUnjwOCY8R8&t=197s>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BLOG ARTE EM CURSO

<https://arteemcurso.com/blog/qual-e-a-realidade-do-incentivo-a-cultura-no-brasil/>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal,  
1988.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO - MAIO/2016

<https://fpabramo.org.br/2006/05/18/formacao-de-agentes-culturais/>

G1 - MAIO/2021

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/05/11/governo-de-sp-anuncia-investimento-de-r-180-milhoes-na-area-da-cultura-para-retomada-do-setor.ghtml>

PORTO, Marta. Cultura e Desenvolvimento em um quadro de desigualdades.  
Salvador: Secretaria de Cultura/ Fundação Pedro Calmon, 2009.

PORFÍRIO, Francisco. "Movimentos sociais"; Brasil Escola

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Agentes culturais: delimitações e contextos de atuação. Salvador: UFBA, 2017.

TERRAÇO ECONÔMICO - NOV/2019

<https://terracoekonomico.com.br/pautas-sociais-sao-monopolio-da-esquerda/>

UOL - JANEIRO/2021

<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/01/04/teatro-e-ferramenta-para-ensino-de-jovens-em-comunidade-do-rio.htm>

WILLIAMS, Raymond. Recursos da esperança: cultura, democracia, socialismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2015.



*Ilustração de: Natálya Gino*

# AS MULHERES COMO AGENTES CULTURAIS

*Meena Campelo / Mayara dos Santos Teixeira / Mariana Isabel / Tati Watchler /  
Natalya Gino*

## **A NOSSA EXISTÊNCIA**

O papel do Agente Cultural na elaboração de projetos culturais é fundamental para estabelecer novas ideias e perspectivas de atividades culturais, com referências e identidades múltiplas que converse com a pluralidade cultural do Brasil.

Partindo desse princípio percebe-se o crescimento de criação de projetos culturais construídos por agentes e produtoras culturais, com o objetivo de quebrar o estigma misógino da estrutura cultural; porém as mulheres ainda não possuem o devido reconhecimento no setor.

Ao longo dos anos as mulheres passaram a fomentar projetos culturais, que auxiliam para a garantia de equidade no setor, como a elaboração de editais, políticas públicas e fomentos exclusivos a produtoras e agentes culturais.

Além disso, a elaboração desses projetos visa criar atividades, cursos e discussões que cercam as vivências femininas no setor, a comunidade que está inserida e a criação de cursos para a especialização no setor cultural. Muitos desses projetos desenvolvidos por coletivos discutem sobre campos mais amplos com a desigualdade social e a violência de gênero estabelecida culturalmente pelas bases patriarcais.

A presença feminina na produção é pouco avistada, muito disso se dá em função de estruturas patriarcais construídas ao longo dos séculos e seus estigmas, como: "mulheres não tem força bruta" "mulheres tem menos inteligência, pois são seres emocionais" "mulheres precisam ter como prioridade a maternidade e a construção da família". Todos esses mitos sociais **geram gerações** sem equidade de gênero; e onde os homens cisgênero têm mais propensão a buscarem profissões consideradas alternativas - em comparação com as mulheres, que constantemente precisam estar em busca da estabilidade.

Além de desvalorizar a cultura, o pensamento de que agentes culturais não podem ter estabilidade financeira, é uma forma de afastar aquelas que precisam aterrar seu lugar no mundo antes de poder voar atrás de seus objetivos. O processo para se inserir nesse mercado demanda que se tenha tempo disponível e um apoio financeiro, pois, como toda profissão pouco regulamentada, o início é mais difícil. Dessa forma, por questões sociais financeiras, quem está mais à margem social no quesito aquisitivo têm maiores

dificuldades de se inserir nesse campo: entram em questão as mulheres negras, periféricas e transexuais, por exemplo.

O papel de um Agente Cultural é também de inclusão e, para incluir, precisa-se avaliar caso a caso as necessidades de cada um. Acreditar que você não precisa de cota, entrada gratuita ou um projeto específico significa também que o outro não irá precisar. Assim, fecha-se a viseira e visualiza-se o mundo de um ponto de vista único: apenas o da sua vivência, que só inclui você. Isso, por si só, quebra a ideia de ponte que é ser um Agente Cultural.

## **PROJETOS E EDITAIS ESPECÍFICOS PARA MULHERES**

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec) do Distrito Federal, visa aumentar a participação feminina no mercado cultural por meio dos editais, fomentos e projetos. O papel dela é buscar uma representação igualitária que demonstre a relevância e força das mulheres nos campos culturais e identitários (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2021).

Alguns editais que são desenvolvidos visam políticas que possam garantir uma política de equidade de gênero, como Planaltina Arte Urbana e Encontro do Grafite, que a Secec disponibilizou vagas para as mulheres, conforme o Art. 5.º do Decreto nº 38.933/2018 (Fomento à Cultura) e a Portaria nº 58 de 2018 (Ibid.).

Já outros editais como Fac Visual e Periférico e o Aldir Blanc Gran Circular, ajudam mulheres negras, indígenas e quilombolas, e que suas propostas motivam a desenvolver projetos com sororidade, exaltação da pluralidade e diversidade cultural (Ibid.:)

Vale destacar que mesmo com o aumento da pandemia, a participação feminina cresceu bastante como agentes culturais e produtoras do setor de economia criativa (Ibid.:).

## **AÇÕES QUE INSPIRAM**

Após nossas discussões e questionamentos através da problemática das mulheres como agentes culturais, viemos exemplificar, com ações que já aconteceram ou estão acontecendo para mostrar a potência de nossos alcances.

### **Ciclo Formativo Mulheres nas Artes:**

O I Ciclo Formativo Mulheres nas Artes promoveu uma série de encontros online pautados no debate de ideias e no compartilhamento de saberes e experiências de mulheres artistas, pesquisadoras, gestoras e produtoras de conhecimentos que atuam em diferentes linguagens artísticas e manifestações

culturais. Suas experiências e testemunhos apresentam a realidade de seus processos reflexivos e criativos no tempo presente.

Instagram: <https://www.instagram.com/ciclomulheresnasartes/>

### **Casa das Mulheres da Maré - RJ:**

É um projeto da ONG Redes da Maré que oferece cursos profissionalizantes de gastronomia, assistente de salão de beleza e bordado, além de atendimento psicológico e jurídico. O lugar é também um espaço de empoderamento feminino: todas as formações incluem aulas de Gênero e Sociedade, com conversas sobre desigualdades que estruturam a sociedade brasileira e que afetam as mulheres das favelas. Nessa pandemia, proporcionaram também a distribuição de máscaras e refeições para a população em situação de rua.

Site: <https://www.redesdamare.org.br/br/info/36/casa-das-mulheres-da-mare>

### **Amunam - PE:**

A Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam) é um projeto que visa não só à atuação efetiva das mulheres no maracatu, como também ao revigoramento de uma postura e uma consciência empoderadas. As mulheres se reuniram e decidiram que não queriam mais estar à parte de processos e decisões que lhes diziam respeito. E de conversa em conversa, elas foram se unindo e nutrindo sua insatisfação, transformando em desejo de lutar.

Site: <http://www.amunam.org.br/>

### **Slam das Minas - SP:**

O Slam das Minas é um grupo que reúne mulheres para praticar o slam, conhecido como poesia falada, no formato de “batalha”. O projeto paulistano acontece sempre na capital e reúne as "minas" que desejam treinar para garantir uma vaga para o campeonato nacional de slam.

Site: <https://www.instagram.com/slamdasminassp/>

### **Grupo Cultural Meninas de Sinhá - MG:**

Há mais de 20 anos, o grupo formado por mulheres de 54 a 95 anos tornou-se uma referência nacional de transformação social pela cultura, e reúne mulheres para cantar e dançar antigas cantigas de roda, se apresentando em asilos, creches, penitenciárias, escolas e hospitais. Formado atualmente por 22 mulheres, o Meninas de Sinhá também promove ações culturais mais pontuais: como oficinas, shows, palestras motivacionais, projetos educativos e ministrando cursos e palestras. O objetivo principal do grupo é demonstrar a força, a beleza e enfatizar o grande potencial feminino de suas integrantes, valorizando sua comunidade e interagindo com um público diverso.

Site: <https://meninasdesinha.org.br/>

### **Casa TPM - SP**

A TPM nasceu há 19 anos como uma revista, para subverter a ordem das publicações femininas; e desde 2011 materializou a fórmula em um casarão que abriga debates, entrevistas, shows

Trazemos, então, a reflexão: quantas mulheres você vê no local onde você trabalha? Quantas mulheres negras? Quantas mulheres estão nos bastidores de uma ação que você frequenta? Você fomenta o trabalho de mulheres?

Há muitas mulheres nos bastidores, ocupando lideranças e fazendo com que a cultura continue pulsando em nosso país - seja a que movimenta mantimentos para a pequena comunidade, seja a que traz um show de grandes proporções para sua cidade.

Para nós, mulheres, fica o conselho de olhar atento e forte. Observar ao redor e perceber como somos muitas e, assim, nos mantermos inspiradas para criar e não desistir. Afinal, para além das dificuldades habituais de uma carreira na esfera cultural, podemos encarar situações desagradáveis que desvalidam nosso trabalho unicamente por nosso gênero. Termos como referências mulheres que enfrentaram tais obstáculos, nos faz mais resilientes e dispostas.

## **ENTREVISTA!**

Durante a realização desse texto, tivemos a feliz possibilidade de entrevistar a Aline, uma produtora de sucesso no meio audiovisual. Ela nos contou sobre o início de sua carreira, que exigiu sempre "*mostrar a vontade de aprender e crescer*". Reforçou a importância de participar de capacitações e especializações para assim ser uma profissional qualificada, ou seja, ninguém poderia "*dizer o contrário*". Como mulher, disse que enfrentou algumas situações desconfortáveis no percurso, mas sempre tentou lidar com sabedoria, reforçando seu excelente trabalho na prática.

O que ficou para nós, mulheres agentes culturais, é que se temos um porquê nessa caminhada, devemos seguir corajosas. Dar e ter suporte sempre será fundamental para que nossas ações se mantenham firmes e se realizem.

Procure cercar-se de mulheres inspiradoras!

## **CONCLUSÃO - "Resistência" das Mulheres na Produção**

Por fazerem parte de um grupo socialmente oprimido, as mulheres tomam a frente de diversas ações sociais. No período da ditadura militar no Brasil, por exemplo, não se fala muito do protagonismo feminista nas manifestações, mas a presença e luta das mulheres foi massivo e decisivo, mesmo não sendo tão comentado. Em relação à cultura e arte brasileira, é importante citar os "terreiros" (proibidos tanto como espaço religioso, quanto centro cultural) gerenciados muitas vezes por mulheres negras, periféricas, que mantiveram o Samba vivo, para que esse, se propaga - se, até alcançar o lugar de "patrimônio cultural" do Brasil. Essas mulheres atuavam como produtoras e agentes culturais, mesmo sem estarem conscientes desse fato.

Ao longo dos anos percebe-se a resistência das mulheres no agenciamento de ações. Seja por meio de fomento de editais, de criação de cursos e oportunidades que visam a equidade no setor ou a pura sobrevivência, tornando-se autossuficiente no meio. Portanto, ainda é preciso que se olhe para as ausências e abra possibilidades de reconhecimento e empoderamento, de forma a não deixar que nenhum projeto se esvazie nesse mercado.

No mais, reforçamos o recado: “mulheres, se unam!”, “todos: apoiem!”

## REFERÊNCIAS

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Brasileira**. Edição nº 7. Rio de Janeiro, Brasil. 2013.

TELES, Amelinha. **Breve História do Feminismo no Brasil**. Edição nº 2. São Paulo, Brasil. 2003.

**Mulheres assumem o protagonismo na produção de eventos culturais do DF**. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/mulheres-assumem-o-protagonismo-na-producao-de-eventos-culturais-do-df>. Acesso em: 8 abr. de 2021.

**Paridade de gênero nas artes e na cultura – muito caminho a ser trilhado**. Disponível em: <https://culturaemercado.com.br/paridade/>. Acesso em: 8 abr. de 2021.

**Março destaca protagonismo das mulheres na cultura**. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=106001&tit=Marco-destaca-protagonismo-das-mulheres-na-cultura>. Acesso em: 7 abr. de 2021.

**Projeto fortalece protagonismo feminino.** Disponível em: <http://setor3.com.br/projeto-fortalece-protagonismo-feminino/>. Acesso em: 6 abr. de 2021.

**Políticas públicas mais intensas para mulheres da cultura.** Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/03/22/politicas-publicas-mais-intensas-para-mulheres-da-cultura/amp/>. Acesso em: 5 abr. de 2021.

**Projeto 'Coletivona' reúne mulheres em rodas de conversa e oficinas virtuais na Maré.** Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/projeto-coletivona-reune-mulheres-em-rodas-de-conversa-oficinas-virtuais-na-mare-24894610.html>. Acesso em: 5 abr. de 2021.

**Casa das Mulheres promove ações de geração de renda no Complexo da Maré.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/08/30/casa-das-mulheres-promove-acoes-de-geracao-de-renda-no-complexo-da-mare.htm>. Acesso em: 5 abr. de 2021.

**Projeto de Extensão Maré Integrou Programação da Campanha pelo fim da violência contra as mulheres, da Prefeitura de Florianópolis.** Disponível em: <https://www.cesusc.edu.br/projeto-de-extensao-mare-integrou-programacao-da-campanha-pelo-fim-da-violencia-contra-as-mulheres-da-prefeitura-municipal-de-florianopolis/>. Acesso em: 10 abr. de 2021.

**Mulheres apontam caminhos para reduzir desigualdades de gênero no mercado cultural.** Disponível em:

<http://www.cultura.pe.gov.br/canal/economiacriativa/mulheres-apontam-caminhos-para-reduzir-desigualdades-de-genero-no-mercado-cultural/>. Acesso em: 10 abr. de 2021.

**Equidade de gênero agora é política.** Disponível em:

<http://www.cultura.df.gov.br/equidade-de-genero-na-cultura-agora-e-politica-publica/>. Acesso em: 10 abr. de 2021.

**Ciclo Mulheres nas Artes.** Disponível em:

<https://www.instagram.com/ciclomulheresnasartes/>. Acesso em: 2 maio de 2021.

**Redes da Maré.** Disponível em:

<https://www.redesdamare.org.br/br/info/36/casa-das-mulheres-da-mare>. Acesso em: 2 maio 2021.

**Amunam: Construindo Histórias e Transformando Vidas.** Disponível em: <http://www.amunam.org.br/>. Acesso em: 2 maio de 2021.

**Slam das Minas.** Disponível em: <https://www.instagram.com/slamdasmnassp/>. Acesso em: 4 maio de 2021.

**Grupos Meninas de Sinhá:** Disponível em: <https://meninasdesinha.org.br/>. Acesso em: 4 maio de 2021.

**CASA TPM- O Bagulho é doido, minha filha!** Disponível em:<https://revistatrip.uol.com.br/casa-tpm/casa/sala/o-bagulho-e-doido-minha-filha>. Acesso em: 5 maio de 2021.

**Lamparinascope.** Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Lamparinascope/featured>. Acesso em: 5 maio de 2021.

### **Sobre fomento à participação**

<https://www.google.com/amp/s/www.correiobrasiliense.com.br/diversao-e-arte/2021/03/amp/4913400-secretaria-de-cultura-divulga-acoes-para-ampliar-participacao-feminina-em-editais.html>

<http://www.cultura.mt.gov.br/-/sec-e-minc-oferecem-curso-de-capacitacao-para-editais-de-premios-para-mulheres>

<http://www.cultura.df.gov.br/secec-intensifica-politicas-publicas-para-as-trabalhadoras-da-cultura/>

### **Editais**

<https://www.abpn.org.br/post/oportunidade-edital-cultural-para-mulheres-negras>

<https://fundacaotidesetubal.org.br/sobre-os-editais/elasperifericas/>

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/03/22/politicas-publicas-mais-intensas-para-mulheres-da-cultura/>

<http://periferiaemmovimento.com.br/elasperifericas/>

<https://agenciapara.com.br/noticia/24059/> esse não é exclusivo de mulheres mas a proposta é legal e mulheres são público prioritário

<https://www.itaucultural.org.br/secoes/rumos/a-hora-e-a-vez-das-mulheres-negras>

<https://www.itaucultural.org.br/secoes/rumos/maracatu-feminino-potencializa-o-protagonismo-das-mulheres-na-cultura-popular>

<http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/2021/03/15362/AldirBlanc-Cursos-oficinas-e-espetaculos-integram-programacao-do-IYAS-Festival-de-Arte-de-Mulheres-Negras.html>

### **Seminários e Eventos**

<http://www.cultura.df.gov.br/terceira-edicao-do-semi-na-acontece-em-marco/>

<https://registro.portaldacidade.com/noticias/cultura/mulheres-plurais-dialogam-sobre-o-direito-de-existir-3446>

**Dados**

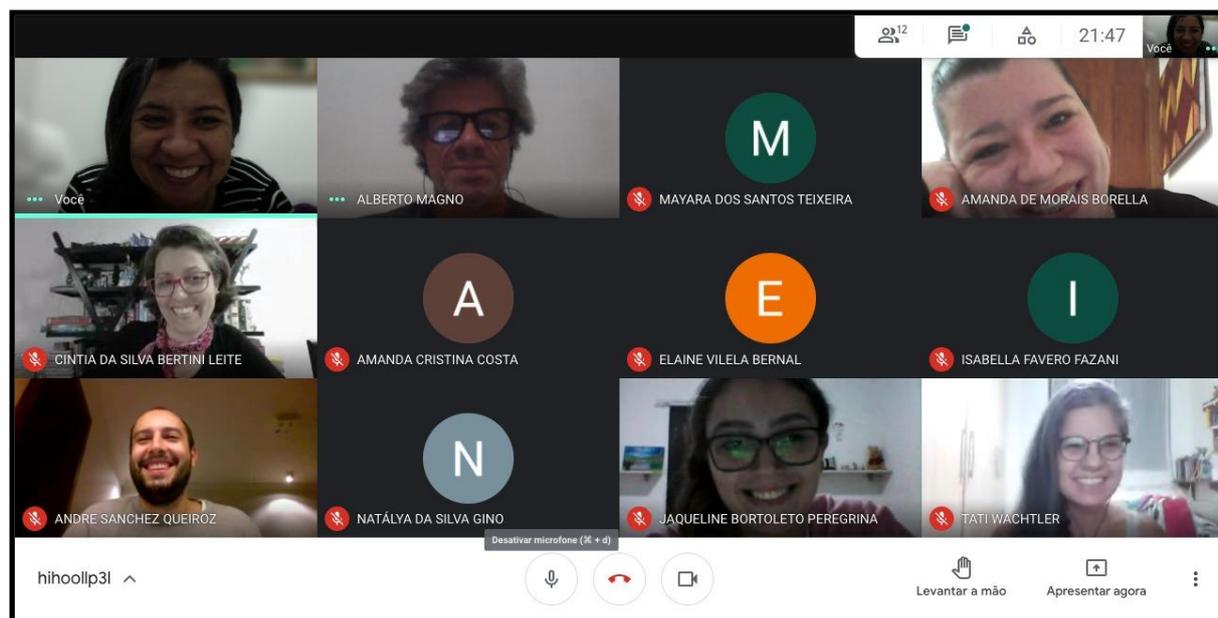
<https://datasim.info/pesquisas/baixe-gratuitamente-a-pesquisa-completa-data-sim-mulheres-na-industria-da-musica-no-brasil-obstaculos-oportunidades-e-perspectivas/>

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26235-siic-2007-2018-setor-cultural-ocupa-5-2-milhoes-de-pessoas-em-2018-tendo-movimentado-r-226-bilhoes-no-ano-anterior>

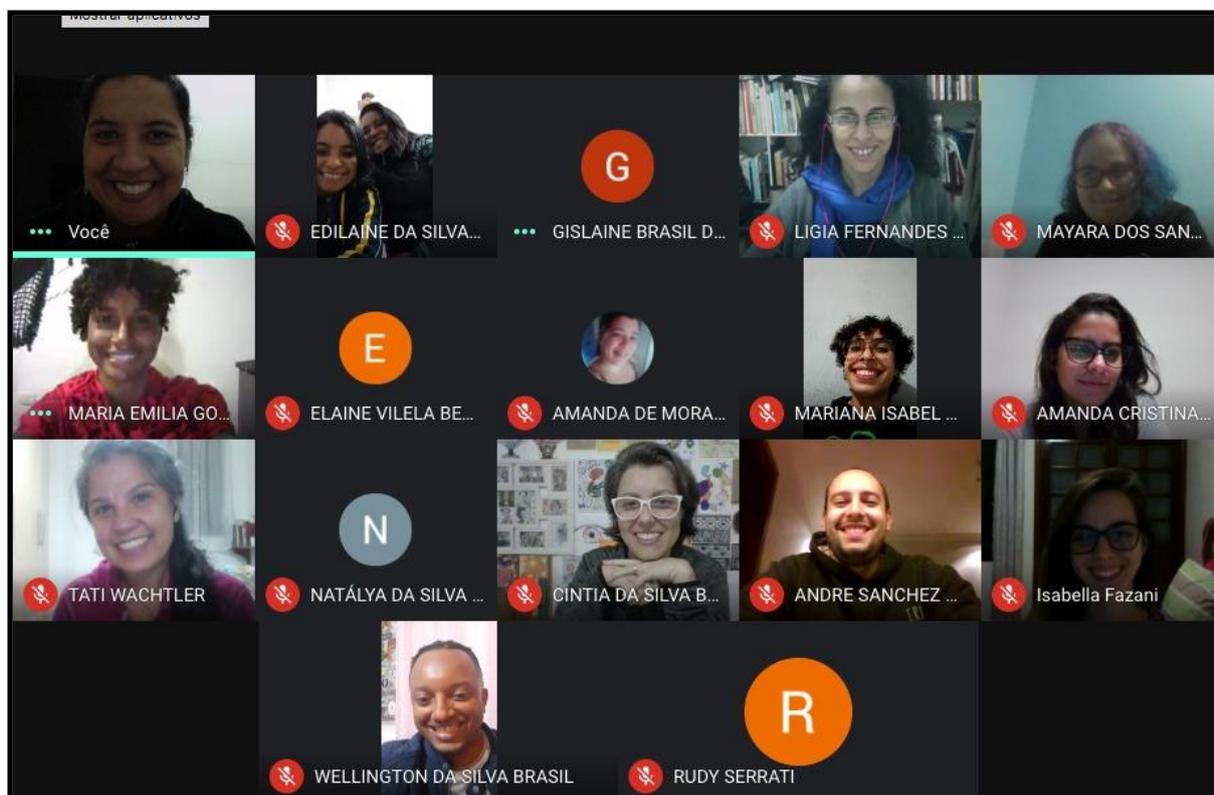
<http://www.generonumero.media/trabalhadores-negros-cultura/>

# NA PRIMEIRA PESSOA

## RELATOS DOS AGENTES CULTURAIS



Sala de aula virtual da turma F10 do curso Agente Cultural, na aula das terças-feiras à noite com o Prof. Alberto Magno.



Sala de aula virtual da turma F10 do curso Agente Cultural, na aula das quintas-feiras à noite com a Profª Maria Emília Gomes.

## A FORMAÇÃO E OS CAMPOS DE AÇÃO DO AGENTE CULTURAL

São muitos os conteúdos, referências, vivências, ideias e experiências compartilhados durante o curso de Agente Cultural da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, sobretudo durante a produção e apresentação de trabalhos que, mesmo feitos de forma remota nesse momento de pandemia, foram momentos de aproximação, discussão e construção de ideias e de olhares sobre a arte, sua função social e seus diversos potenciais.

A seguir, o leitor encontrará alguns relatos de alunos da turma F10 (2020 - 2021) redigidos especialmente para este capítulo e que espelham algumas das reflexões, perguntas e perspectivas desenvolvidas ao longo de um ano de encontros virtuais.

Boa leitura!



Wellington Brasil

(Publicitário, comunicólogo e aluno do Curso de Agente Cultural)

A cultura bateu em nossa porta e ficou. Agentes Culturais, que nome cheio de cultura e perguntas.

Por que fazer um curso em um país que não valoriza a cultura? Será que estou perdendo tempo ou buscando o vazio?

Não! Não! Não! A cultura sempre estará presente na música, arte, leis de incentivo, rodas de samba, dança, capoeira ... em toda manifestação de troca de conhecimento e olhar. Que contraditório, que absurdo, ilógico, incoerente e inverso ao posto da palavra cultura: como incentivar sem valorizar? Veja o atleta que corre todos os dias arremessando os sacos de lixo para os caminhões sem perfume.

O olhar para a cultura precisa ser vivo. Nós aprendemos no curso que precisamos fomentar a cultura, descobrir novos talentos, propagar o conhecimento que está presente nas periferias, criar um olhar para o desconhecido, jogar luz para a sombra e lutar!

O curso não é de artes marciais. Então, qual é ou quais são as armas que iremos usar para incentivar e despertar o próximo? Será que a resposta está no voto? Ou sou livre, competente, responsável e profissional para resolver este problema da falta de cultura? Agentes culturais recebem conhecimento através dessa nova metodologia de ensino da plataforma online,

nós aprendemos com os mestres e temos convicção que se faz necessário ficar em casa sem o contato físico. Que experiência nova para todos nós alunos e professores. Que combate, que peleja dia a dia, reinventando-se e se motivando.

Professores, verdadeiros heróis da nossa pátria amada chamada Brasil. Respeitável público, o espetáculo começou, o espectador aluno pode ligar a câmera e participar ativamente das aulas para obter todo conhecimento e se tornar viral, ativo e fomentador da cultura. Desenvolvendo, popularizando a cultura do asfalto, morro, periferia, centro e campo.

Parabéns e gratidão aos professores por realizarem um trabalho maravilhoso e perene.



**Renata Silva**

(Analista de vendas e captadora de recursos / aluna do Curso de Agente Cultural)

Agente cultural! Oi? O que é isso? Bora lá, envolve cultura vamos ver qual é a missão desse agente cultural.

Cheguei na Fundação das Artes com o intuito de ser ouvinte. Mesmo atuando no setor cultural como - inicialmente - captadora de recursos, muito me falta na vivência de fazer projetos culturais. Minha formação acadêmica é em comunicação social, mas sempre me brilhou aos olhos o terceiro setor e ações de impacto e desenvolvimento social.

Inicialmente vi o curso como a oportunidade de ouvir e aprender com colegas e mestres sobre a arte de “fazer cultura”. Minha intenção era ter argumentos para realizar minhas captações de recursos via leis de incentivo fiscais com propriedade. Sim, captar recursos para projetos socioculturais e esportivos. Com o decorrer das aulas e os encontros acontecendo, um mundo foi se abrindo. Quanto conhecimento, quantas trocas, como cada integrante e os professores transformaram meus saberes.

Afinal, o que faz um Agente Cultural? Possibilita a execução de projetos de impacto positivo social que tendem a deixar um legado rico. Profissional apto a planejar, produzir e entregar projetos dentro da realidade de seu entorno.

Não foram trazidos apenas conhecimentos de elaboração, produção e pós produção de projetos. Foi entregue experiências do fazer acontecer encantando vidas. Debates sobre temas que despertam diversas perspectivas, realidades vivenciadas no cotidiano de cada um.

Quem tem um objetivo a seguir na área da cultura, venha para Fundação das Artes e seus diversos cursos. Provavelmente você vai lidar com riqueza de conhecimento conduzida por mestres das áreas de seu interesse.

Transformação pessoal, norte profissional, abertura de horizonte e expectativas. Bagagem de Renata Silva, uma agente cultural do futuro.

### **Gislaine Brasil**

(Bailarina, recreacionista e aluna do Curso de Agente Cultural)

Agente cultural tem a responsabilidade de propagar a cultura nas comunidades, centros e conhecer o seu público alvo, e se perguntar qual impacto social que iremos colher com ação proposta.

Necessitamos da empatia e saber que o outro existe, quando criamos um evento, temos que ter consciência qual sentimento que irá fruir no outro sendo o espectador do evento.





### **Edilaine Brasil**

(Bailarina, professora de Educação Física e aluna do Curso de Agente Cultural)

Resistir para construir: estamos passando por um tempo sem aplausos, sem sorrisos, mas de muito aprendizado, que incorpora o novo saber, e no contexto de ser um agente cultural apreendemos no curso que a arte é vida e está nas cantorias, quadro, pintura, danças de roda, ballet, capoeira, cultura indígena, cultura erudita, que segue definição elitizada. Elite, que nome pomposo que classifica quem possui cultura. Será que

periferia não tem cultura? Respondo na mesma linha: sim, a cultura é presente em todos os lugares.

### **Ligia Fernandes**

(Produtora cultural e integrante do grêmio Kolombolo diá Piratininga / aluna do Curso de Agente Cultural)

O curso de Agente Cultural da Fundação das Artes de São Caetano do Sul foi uma grande oportunidade para me atualizar e renovar as ideias e



os propósitos para continuar nessa caminhada entre projetos culturais.

O fazer diário nos ensina muito, mas tendemos a ficar no local confortável do nosso campo de ação, a entrar no automático e não mais refletir profundamente sobre nossas ações e motivações, diminuindo a percepção para certas riquezas culturais que estão bem ali no nosso território.

É preciso exercitar esse olhar e nos propor novos desafios, como os que encontramos nesse curso, que nos chama a todo momento a analisar e construir de forma consciente e responsável através de uma didática leve e prazerosa.



### **Isabella Fazani**

(Pesquisadora em Museologia / aluna do Curso de Agente Cultural)

Antes de ingressar no curso, tinha uma visão bem vaga do que seria agente cultural e de qual era sua atuação. Agora, posso dizer que compreendo a importância do agente para a difusão da cultura, a diminuição das

desigualdades e, por que não, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

É um entendimento abrangente, mas que está alinhado com as possibilidades de atuação do agente cultural, como pudemos estudar no decorrer do curso, por meio de exemplos trazidos pelos professores, experiências trocadas entre alunos e debates.

Também tratamos sobre a formalização, através da necessidade de ler e entender editais de fomento, sejam eles provenientes do poder público ou de empresas privadas, pois são instrumentos imprescindíveis ao agente cultural. Além disso, precisamos saber como elaborar projetos objetivos e claros (sem ter medo do orçamento e do cronograma de trabalho, elementos fundamentais para os projetos) e adaptá-los às demandas dos editais.

Para terminar, posso dizer que foi uma ótima experiência, que colaborou para que eu tivesse uma visão mais humana e, ao mesmo tempo, prática e técnica, trazendo colaborações para minha vida pessoal e profissional.



**Mariana Isabel**

(Atriz e Maquiadora / aluna do Curso de Agente Cultural)

O papel de um Agente Cultural é também de inclusão; para incluir é preciso avaliar caso a caso a necessidade de cada um, com quem se trabalha ou aprende. Esse é meu maior aprendizado enquanto agente.

# FUNDAÇÃO DAS ARTES

## **CURSO DE AGENTE CULTURAL**

2020/21

### **F10**

AMANDA CRISTINA COSTA / AMANDA DE MORAIS BORELLA / ANDRÉ  
SANCHEZ QUEIROZ / CINTIA S. BERTINI LEITE / DANIELLE A. RIZZO  
RIBEIRO / EDILAINE DA SILVA BRASIL / ELAINE VILELA BERNAL /  
GISLAINE BRASIL ALMEIDA / ISABELLA FAVERO FAZANI / JAQUELINE  
BORTOLETO PEREGRINA / LÍGIA FERNANDES ARAÚJO / MANUELA SOTO  
MOSCONI / MARIANA ISABEL V DA SILVA / MAYARA DOS SANTOS  
TEIXEIRA / MEENA LEMES CAMPELO / NATÁLYA DA SILVA GINO /  
RENATA SILVA AGUIAR / RUDY SERRATI / TATI WACHTLER /  
WELLINGTON DA SILVA BRASIL

### **AGRADECIMENTOS**

VINÍCIUS MELONI





## Mostra FIC de Processos e Experimentos

Programa Fundação das Artes FIC

JUNHO\_JULHO 2021

INSCRIÇÕES ABERTAS  
PARA OS CURSOS DE  
ARTES VISUAIS, DANÇA,  
MÚSICA E TEATRO

TURMAS 2021, 2º semestre  
Até 26 de junho  
[www.fascs.com.br/inscricoes](http://www.fascs.com.br/inscricoes)

## Prefeitura de São Caetano do Sul Fundação das Artes de São Caetano do Sul

Diretora Geral: Ana Paula Demambro

Conselho de Curadores – Presidente:

João Manoel da Costa Neto

Diretora Pedagógica: Suzete Moreno

### Pronatec

Equipe acadêmico-administrativa

Coordenador Geral: Reinaldo Monteiro

Coordenador Adjunto: Sérgio de Azevedo

Supervisão Administrativa: Adriano Faria

Supervisão Pedagógica: José Adriano  
Albuquerque e Robson Ferraz.

Apoio acadêmico-administrativo: Carolina Lionel,  
Daniele Máximo, Elô Gelfuso, Gustavo Cano e  
Marcelli Massei

### Equipe docente

Agente cultural/Produção cultural

(Assistente de produção cultural): Alberto Magno,  
Carlos Doles, George Vilches e Maria Emília Gomes  
Cenografia (Auxiliar de Cenotecnia): Livia Loureiro  
e Paula Venâncio

Dramaturgia (Assistente de Dramaturgia): Diego Cardoso,  
Diogo Noventa e Ligia Souza Oliveira

Figurino (Figurinista): Fatima Lima, Valéria Feldman

Jogos, lazer e entretenimento (Recreador Cultural): Flávia  
Bertinelli, George Vilches e Rita Cavassana

Maquiagem (Maquiador): George Vilches e Vitor Flausino

Práticas de Dança (Assistente de coreografia): Maria Emília  
Gomes, Rita Cavassana e Julia Mauro

### Acesso

Todas as atividades são gratuitas.

As atividades serão realizadas de forma remota, por meio  
de recursos telemáticos e audiovisuais. Acesse o site e as  
redes sociais para acompanhar a programação.

FUNDAÇÃO DAS ARTES | PRONATEC



Mostra FIC  
de Processos e  
Experimentos  
Programa Fundação das Artes FIC

JUNHO\_JULHO2021

Informações  
(11) 4239-2020  
[www.fascs.com.br](http://www.fascs.com.br)  
[facebook.com/fascs](https://facebook.com/fascs)  
[youtube.com/ficfascs](https://youtube.com/ficfascs)



50



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

